

**LIVRO DO
PROFESSOR**

O Chefão lá do morro

Texto: Otávio Júnior

Ilustrações: Angelo Abu

- CATEGORIA 1: Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental
- TEMA: O mundo natural e social
- GÊNERO LITERÁRIO: Poema

ELABORADO POR

Juliana Valéria de Abreu

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG) e doutora também em Educação pela mesma instituição.

Sumário

Carta ao(à) professor(a)	3
Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária	5
Sobre a obra e o gênero textual	5
Sobre o autor	5
Sobre o ilustrador	6
Parte 2: Propostas de atividades	6
Proposta 1 A pré-leitura	6
Atividade 1: Tipos de moradias	7
Atividade 2 : Interação verbal	9
Proposta 2 A leitura	13
Atividade 1: Leitura literária dialogada	13
Atividade 2: Leitura dialogada com língua portuguesa	16
Proposta 3 A pós-leitura	19
Atividade 1: Leitura e apreciação das imagens	19
Atividade 2: Consciência fonológica	22
Referências bibliográficas comentadas	25

Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) educador(a),

O Chefão lá do morro, escrita por Otávio Júnior e ilustrada por Angelo Abu, trata-se de uma obra contemporânea que apresenta de maneira leve às crianças um cotidiano comum em vilas e favelas brasileiras. As ilustrações são ricas em detalhes, misturam técnicas de desenho e aquarela que complementam os sentidos do texto verbal e favorecem a apreciação estética da obra. O final é inesperado, dá um tom bem-humorado à obra e funciona como um convite à releitura a partir da revelação do personagem principal. As crianças vão adorar!

Escrito em versos, o texto verbal é um poema que trata do cotidiano do personagem Chefão, o qual vive em uma favela brasileira, o “morro” mencionado no título. Tem como tema central o mundo social, propondo reflexões e descobertas acerca das relações pessoais e das vivências de pessoas comuns em favelas brasileiras.

Com uma linguagem de fácil compreensão pelas crianças, a obra traz alguns termos e expressões que podem ser ampliadores de sentidos e significados da obra, valorizando e levando, para o público em geral, parte da linguagem e da cultura que são produzidas nesses espaços. Que tal levar para discussão com seus alunos o significado conotativo, socialmente constituído, das palavras “irmão”, “bonde”, “xadrez”, “pelada”? Considerando o contexto da escola onde você trabalha, algumas crianças podem reconhecer o uso dessas palavras, outras vão conseguir compreendê-las, e ainda haverá quem atribua outros sentidos ou desconheça o uso como está no poema. Eis uma ótima oportunidade para falar sobre as diversas culturas e de como as palavras podem ganhar diferentes significados dependendo do contexto em que são utilizadas!

O poema, aliado às imagens, consegue transportar as crianças para um universo ficcional carregado de representações aqui do mundo real. Chefão é um cão que manda no morro por ter fama de ser mau. Anda junto com outros cães, já foi preso, causa medo no carteiro e fura a bola de futebol dos garotos da comunidade. Ainda assim, desperta o carinho e a atenção das crianças, que querem brincar com ele, alimentá-lo e sabem até que ele gosta de “banho de mangueira no quintal”. Chefão, ainda assim, tem medo até de uma paixão que mora no morro vizinho. É ou não é impossível não se encantar por ele?

O autor e o ilustrador, com suas “bagagens” ou vivências, conseguiram trazer para a obra *O Chefão lá do morro* o cotidiano, a cultura, a força e as sutilezas da vida nas favelas. Juntos, na obra descortinam as periferias, rompem com a ideia difundida pela mídia de que só há violência e miséria nesses lugares.

A temática sobre o mundo natural e social coloca em destaque a infância e seu olhar sobre o cotidiano nas periferias, destacando e provocando uma reflexão sobre o contexto local, que pode ser transposto a várias regiões do Brasil.

Neste material, produzido para você, professor(a), apresentaremos preciosas contribuições para seu planejamento de trabalho com a obra em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. As propostas de atividades contemplam diversas unidades temáticas e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estão organizadas em três grandes blocos: **pré-leitura**, **leitura** e **pós-leitura**. Podem ser utilizadas como **modelagem de aula** e até compor um projeto pedagógico riquíssimo que contemple a leitura literária e a formação de leitores, com contribuições à alfabetização alicerçada no conceito de “literacia” que consta na Política Nacional de Alfabetização (PNA).

Tais atividades podem ser adaptadas para atender às demandas específicas e às necessidades especiais de diferentes grupos de estudantes de escolas das mais variadas localidades do país. Cabe salientar que, considerando essa diversidade, optamos por não estabelecer duração ou tempo estimado para execução das atividades, visto que para alguns grupos a obra pode despertar mais interesse e indagações do que a outros. Assim, as propostas de atividades configuram-se como sugestões, e não como prescrições.

No final deste material digital de apoio à prática do(a) professor(a), você encontrará, ainda, um referencial bibliográfico comentado, com sugestões de leituras que podem contribuir potencialmente para o seu trabalho com a literatura na escola, visando à formação de leitores e o desenvolvimento da literacia emergente.

Boa leitura!

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

■ Sobre a obra e o gênero textual

Provavelmente você já sabe que o poema é um gênero textual em que o autor pode expressar muito por poucas palavras. *O Chefão lá do morro* é bem assim. Por ser uma obra aberta, as crianças podem produzir um universo de interpretações para além do texto verbal, partindo de vivências, conhecimentos de mundo e outras experiências de leitura. Assim, o poema, aliado às imagens, compõe um conjunto verbo-visual expressivo que possibilita, por meio de versos curtos, a compreensão ou a construção de muitos significados pelas crianças leitoras.

Aliás, as ilustrações de Angelo Abu são irretocáveis! São expressivas, reveladoras, contextualizadoras, ampliadoras de sentidos e significados do poema. Compõem com o texto verbal um conjunto estético literário primoroso! São daquele tipo de ilustração que faz a gente dar uma pausa na leitura do verbal para apreciar cada detalhe do visual, funcionando como um convite a adentrar as ruas e vielas das favelas. A riqueza de detalhes é impressionante. É de arrepiar na primeira leitura até mesmo o leitor mais experiente. São uma riqueza para desenvolver habilidades relativas à apreciação de imagens e noções estéticas nas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

■ Sobre o autor

Otávio Júnior nasceu em 1983 e vive até os dias de hoje na comunidade do Alemão, no Rio de Janeiro. Ficou encantado pela literatura infantil quando ainda era bem pequeno, desde que encontrou um livro no lixo. Começou a escrever seus textos na adolescência, quando passou a sonhar em ter uma de suas histórias publicadas. Mais tarde, já adulto, teve vontade de levar a literatura e incentivar a leitura na comunidade onde vive. Foi quando criou bibliotecas e projetos de incentivo à leitura na sua comunidade e na comunidade da Penha.

Em 2011, teve o sonho realizado com a publicação do seu primeiro livro, intitulado *O livreiro do Alemão* (Panda Books). Sentiu-se tão feliz e realizado que não parou mais de escrever! Seus escritos são histórias e poemas para

crianças que levam, para o público em geral, a favela, sua cultura e seu cotidiano – muito além da violência que é mostrada nas mídias. Os livros que publica nutrem seu sonho de criança, ao mesmo tempo que levam alegria, esperança, reconhecimento e valorização aos moradores das muitas favelas espalhadas pelo Brasil. Suas obras são de uma sensibilidade que extrapola a palavra escrita, mostrando as riquezas da cultura pulsante da favela. Com elas, o autor já ganhou prêmios importantes da literatura, tais como o Distinção Cátedra da Unesco de Leitura PUC-Rio 2019 e o Prêmio Jabuti em 2020. Para conhecer um pouco mais sobre autor e suas obras, é só buscar no Instagram: @otaviojuniorautor.

■ Sobre o ilustrador

Já o ilustrador, **Angelo Abu**, é de Belo Horizonte. Nasceu em 1974 e muito cedo foi morar em Porto Seguro, na Bahia, onde passou a infância. cursou graduação em Cinema de Animação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mas foi em 1995 que se encantou pela ilustração em uma oficina que fez no Festival de Inverno de Ouro Preto (MG), e de lá para cá não parou mais de ilustrar! Nos anos de 2016 e 2017, recebeu o Selo Cátedra 10 Seleção, da Unesco em parceria com a PUC-Rio. São mais de 50 livros de literatura infantil e juvenil ilustrados por ele, além de coleções de livros didáticos, e desde 2020 colabora com ilustrações para o jornal *Folha de S. Paulo*. Abu costuma dizer que mora na sua mochila, pois está sempre viajando pelo mundo, conhecendo novos lugares e diferentes culturas.

Parte 2: Propostas de atividades

■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

As propostas apresentadas neste material digital de apoio à prática do(a) professor(a) foram elaboradas levando em consideração as *unidades temáticas*, os *objetos de conhecimento* e as *habilidades* propostas na BNCC (BRASIL,

2018), bem como a ciência cognitiva da leitura e o conceito de *literacia*, presentes na PNA (BRASIL, 2019). Visam colaborar para o seu planejamento de atividades ou compor projetos pedagógicos promissores, que contribuam para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

ATIVIDADE 1: TIPOS DE MORADIAS

BNCC

Língua Portuguesa

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Geografia

O sujeito e seu lugar no mundo

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

Conexões e escalas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

Antes de ler a obra *O Chefão lá do morro*, inicialmente, você pode fazer um levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre os tipos de moradias e os diferentes lugares nos quais as pessoas habitam aqui no Brasil. Deixe que elas se expressem livremente, a partir do que já estudaram ou estão

estudando em Geografia e também a partir de seus conhecimentos de mundo e de suas vivências. Explore amplamente tudo que trouxeram, incentive-as a falar, fazer observações sobre as falas dos colegas; fale também sobre a região onde fica a escola, o bairro, as moradias do entorno e das crianças. Lembre-se de destacar um tipo de moradia que nem sempre é mencionado nos livros de Geografia: os barracos.

Para dialogar com a obra literária *O Chefão lá do morro*, é importante que você fale das moradias das periferias das grandes cidades e sobre os termos “comunidade”, “vila”, “morro” ou “favela” – o que eles designam? Não se esqueça de informar que essas expressões são carregadas de sentidos socialmente, politicamente e culturalmente construídos – se for demanda do grupo, ou se achar interessante, você pode propor que façam uma pesquisa na internet sobre esses nomes e o que está por trás de cada um deles. Será um momento de ampliar os conhecimentos de mundo das crianças. Na internet também é possível encontrar diversos vídeos ou imagens que mostrem às crianças como são as moradias nesses lugares. Fale também sobre **como e por que** eles foram surgindo.

Pergunte às crianças se elas conhecem ou já ouviram falar das favelas, e por qual meio de informação ou comunicação. É possível que falem sobre a violência nas favelas, tão tratada nas mídias. Lance perguntas que as provoque a pensar nesses espaços sob outros aspectos, mais voltados para as pessoas e a cultura ali produzida. Caso todos os estudantes da turma ou alguns deles residam em favelas, esse será um momento importante de reconhecimento e valorização do lugar onde vivem.

As perguntas a seguir podem contribuir para essa discussão. Você pode fazer adaptações em função das informações que as crianças trouxeram, provocando-as a pensarem sobre si mesmas, na diversidade de moradias, sobre o bairro e sobre elementos específicos sobre os quais tenham demonstrado algum interesse ou curiosidade. Veja:

- Como vocês acham que são construídas as moradias nas favelas? Acham que houve ou há um planejamento das construções ou da ocupação dos espaços?
- Como vocês acham que é a vida nas favelas? Ruim ou boa? Por quê?
- Vocês conhecem pessoas que moram em vilas, comunidades ou favelas? Alguém aqui mora em uma e pode nos contar como é?
- E as crianças que moram nas favelas, será que tem escolas por lá?
- Como serão as brincadeiras? E outros elementos da cultura popular do local?

O vídeo “Como surgiram as favelas brasileiras?” pode contribuir para você, professor(a), entender melhor sobre o surgimento das favelas e ter mais elementos para subsidiar a conversa que terá com a turma. Disponível em: <https://bit.ly/30Hrxzl>. Acesso em: 17 nov. 2021.



- Muitos barracos parecem ser bem pequenos, com pouco espaço... Achar que as crianças ficam dentro deles o dia todo, quando não estão na escola?
- Como será a vista das janelas?

Com essas e outras indagações que você achar pertinentes, os estudantes serão instigados a pensar e refletir sobre as diversas moradias, sobre o próprio modo de vida e lugar onde moram, e também nos modos de vida e moradia das outras pessoas. Além, é claro, de compreenderem melhor o contexto apresentado na obra literária que será lida e disporem mais elementos que serão favoráveis à sua compreensão.

ATIVIDADE 2 : INTERAÇÃO VERBAL

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

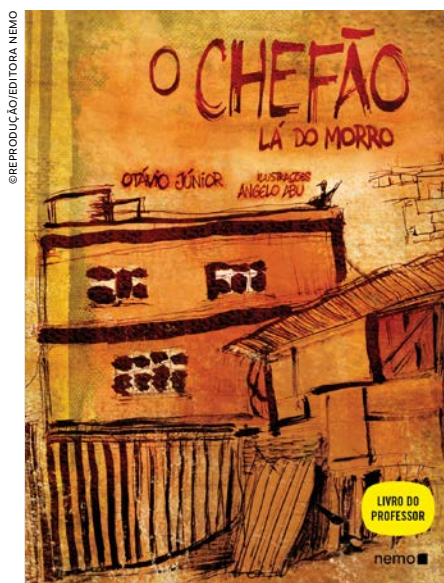
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Para esta atividade, que tal levar as crianças para um outro espaço, fora da sala de aula? Pode ser na área externa, à sombra de uma bela árvore, pode

ser em um cantinho aconchegante na biblioteca, ou outro espaço que houver por aí que seja menos formal e mais confortável, que tal? Elas vão adorar!

Propomos que você crie uma atmosfera de conversa que possibilite que as crianças se expressem livremente. Lembre-se de que a linguagem oral, mais especificamente a fala, demanda uma organização do pensamento de modo que as crianças sejam estimuladas a formular suas hipóteses, fazer suas inferências a partir do material que observarão: a capa do livro *O Chefão lá do morro*. Faça combinados que ajudem a organizar os turnos de fala e a exercitar a escuta: isso é essencial à interação e à socialização.



Capa

Com a obra em mãos, chame a atenção das crianças da sua turma para a capa. Pergunte se elas reconhecem o suporte (que tipo de texto esperam encontrar nele?), qual a função da capa de um livro e se sabem quais informações podem encontrar nela. Nesse momento, elas já começarão a contar o que sabem e a criar suas hipóteses a partir do objeto que veem. Em seguida, lance perguntas que as provoquem a fazer inferências agora mais específicas à capa de *O Chefão lá do morro*. Veja algumas sugestões:

- O que vocês veem nesta capa?
- É um tipo de moradia? Qual? Onde imaginam que fica? Por quê?
- Como estão as janelas desta moradia? Quem será que mora nela?
- Há algum personagem aqui na capa? Onde estão vendo? Como ele é? O que representa? O que está fazendo?
- Será que há mais alguém nesta história ou somente ele?

- Quem serão os outros personagens: humanos, animais ou alguma outra possibilidade?
- Parece ser dia ou noite? Por quê?
- E a cor utilizada, qual é? O laranja representa alguma coisa nesta capa?
- O lugar onde vocês moram é parecido com este? O que faz vocês pensarem que sim (ou que não)? Quais elementos fizeram vocês perceberem isso?
- Onde imaginam que a história acontece?
- Qual será o tema da história? Achar que fala sobre o quê?
- Tem algum elemento da natureza nesta capa? Será que nesse lugar não aparecem plantas ou outros elementos naturais?
- Como vocês acham que foi feita esta ilustração? Pintura, desenho, fotografia, recorte, colagem? Será que o ilustrador utilizou o computador? Por que vocês chegaram a essa conclusão?
- Já viram ou leram alguma outra obra que tem uma capa parecida com esta? Se sim, lembram o título e/ou o tema da história?

Estas perguntas vão te ajudar a explorar bastante os elementos visuais da capa, provocando as crianças a fazerem inferências de diversas naturezas ou campos de saberes. Nesse momento, elas vão acionar seus conhecimentos de mundo e de outras leituras que já tenham feito.

Somente depois de as crianças analisarem os elementos visuais a partir das suas diversas indagações, contribuindo para *literacia emergente*, explore os elementos verbais da capa. Para as crianças do 1º e do 2º anos, você pode perguntar se alguém reconhece o tipo de letra utilizado e se reconhece algumas ou todas as letras mostradas. Você pode incentivar as descobertas sobre o texto verbal: como sabem que é um texto escrito? Há somente letras ou vocês veem também números por aqui? Vejo que há coisas escritas com letras pequenas e letras grandes, será por quê? O que geralmente vem escrito em letras grandes na capa de um livro? E nas letras menores, o que será que vem escrito? Todas as palavras da capa estão escritas com o mesmo tipo de letra? São letras maiúsculas ou minúsculas? Quem consegue ler o título da obra?

Depois de explorar os comentários e inferências das crianças, leia o título *O Chefão lá do morro* e veja no que acrescenta às crianças: o que o título pode nos dizer sobre a história? E sobre o personagem? Que lugar será este “morro”? Alguma pista sobre o tema ou assunto? E o que vocês acham que o título tem a ver com essa ilustração que está na capa? Por quê?

Já nas turmas do 2º e do 3º anos, veja o que as crianças já conhecem sobre o que vem escrito na capa, peça que localizem informações como nome do autor, do ilustrador, nome da editora, o título... Pergunte se elas imaginam

qual é a intenção dos autores e da editora ao colocar uma parte do título com letras maiores (“*O Chefão*”) e outra parte com letras menores (“*lá do morro*”). Indague: será que isso foi feito de propósito ou só porque acharam mais bonito assim? Quem será esse Chefão? Que morro é esse? O que é um morro? Que tipo de texto acham que vão encontrar nesse livro? De qual gênero textual: fábula, conto, poema, receita, trava-língua ou outro? Qual o tema? Será que vai acontecer alguma coisa? O quê? Por que pensaram nisso?

Em seguida, para as turmas do 1º ao 3º ano, leia os nomes do autor Otávio Júnior e do ilustrador Angelo Abu, bem como o nome da editora. Pergunte se esses nomes são reconhecidos de algum outro livro com que já tiveram contato, se já leram alguma história que lembram a partir dessas informações. Se trouxerem alguma referência intertextual nesse momento, verifique ainda se conseguem estabelecer pontes ou fazer associações com a capa, o título ou tudo que puderam inferir até aqui. Alguma expectativa foi criada a partir disso?

Já partindo para o fechamento desta atividade inferencial riquíssima às crianças e à posterior leitura e apreciação da obra literária, mostre a contracapa do livro e leia o paratexto, explique que esse texto deve funcionar bem como um convite ou uma provocação à leitura.



Contracapa

Pergunte se o texto assinado por Luiz Ruffato – um escritor mineiro reconhecido internacionalmente por críticos literários, conhecido por suas obras terem protagonistas que pertencem à população brasileira menos favorecida, pobre, estigmatizada e marginalizada na sociedade – cumpre bem a função de atrair o leitor à leitura, se acrescenta alguma expectativa, informação, ou não.

Chame atenção também para a ilustração, abrindo capa e contracapa para que as crianças observem a ilustração que vai de um lado ao outro do livro. Veja se reconhecem o bondinho e se querem acrescentar algum comentário a partir da observação.

Esteja certo(a), professor(a), de que a realização das duas ou de apenas uma das propostas de pré-leitura apresentadas neste material digital de apoio à prática do(a) professor(a) aguçará a curiosidade das crianças, contribuirá para a *literacia emergente* e acarretará importantes contribuições para a leitura e apreciação da obra literária que estão para ler. Tais fatores potencializarão seu trabalho com a obra e darão preciosas contribuições para a formação de leitores literários.

■ PROPOSTA 2 | A leitura

ATIVIDADE 1: LEITURA LITERÁRIA DIALOGADA

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Esta atividade visa à leitura e apreciação da obra valorizando aspectos estético-literários que contribuem para despertar o gosto pelo livro e o prazer da leitura, tão importantes para a formação de leitores literários.

Antes de partirmos para o trabalho propriamente dito, vale destacar o prestigiado papel da escola na formação de leitores autônomos. Cabe considerar que tanto a leitura em voz alta feita por você, professor(a), quanto a organização de espaços de leitura diversificados que favoreçam o acesso das crianças dos anos iniciais aos livros com autonomia podem ser os diferenciais para a formação de leitores autônomos. A literatura pode estar na sala de aula, na biblioteca, ao ar livre, no recreio e em casa com a família. Em prateleiras de livros mais baixas, ao alcance das mãos dos estudantes, ou em caixotes, cestos e sacolas que vão e voltam de casa com eles. A literatura pode estar nos mais variados momentos da rotina escolar, desde a Educação Infantil. Lembre-se de que é por meio do acesso a obras de boa qualidade e à escuta de histórias que surgem os *leitores emergentes* – quando eles começam a adquirir conhecimentos que serão importantes para a aprendizagem da leitura e à fruição.

A obra *O Chefão lá do morro*, de Otávio Júnior e Angelo Abu, tem, em geral, um vocabulário de fácil compreensão e assimilação pelas crianças dos anos iniciais. Para a ampliação do vocabulário dos pequenos, palavras que podem não ser conhecidas não serão problema, pois podem ser amplamente exploradas por você, professor(a) mediador(a) de leitura, favorecendo a interpretação e a compreensão do poema pela turma.

Lembre-se de que o poema é um gênero textual que permite múltiplas interpretações, a depender das vivências e do repertório de leitura do leitor. Não há uma única interpretação, rígida, fixa, que possa ser cobrada e avaliada em fichas de leitura. Procure fazer uma avaliação processual considerando a participação, o envolvimento e as contribuições das crianças no momento da leitura dialogada.

Com o livro nas mãos, numa prática de *literacia*, chame atenção das crianças para o suporte, o objeto livro: as características, os aspectos que o diferenciam de outros suportes e os elementos que dizem respeito ao tipo de texto que vão encontrar.

Nas turmas de 1º ano, chame atenção para como deve ser feito o manuseio do livro: fale sobre como identificar onde a obra começa e termina; chame atenção para o movimento do passar das páginas e oriente como ele pode ser feito; fale que em geral os livros de literatura têm uma sequência de leitura, da importância de seguir essa sequência de páginas e de passar uma a uma para conseguir ler todo o texto e compreender a obra. Do 1º ao 3º ano, é sempre bom falar da necessidade de manusear o livro com cuidado para que outras crianças possam ler a mesma obra, despertando nos estudantes, assim, uma consciência relativa à preservação do acervo literário da escola.

Parta, então, para a leitura em voz alta da obra. Lembre-se de que a leitura em voz alta toca ou sensibiliza o ouvinte pela emoção que é transmitida por quem lê, por isso variar a entonação pode ser um diferencial. Durante a leitura,

mostre o livro, possibilitando que as crianças não só o observem, mas também o toquem enquanto ele estiver nas suas mãos, apontando ou comentando elementos das ilustrações, que são expressivas e ricas em pequenos detalhes.

Você pode ler o texto verbal, mostrar as ilustrações e fazer sempre uma pequena pausa antes de passar para a próxima página. As crianças se sentirão provocadas a observar, a apreciar o texto visual, potencializando a leitura, a construção de significados e a interpretação do poema. Mostre brevemente as ilustrações, instigando os estudantes à apreciação, a explorar as suas potencialidades; essas são partes importantes e cheias de significados na obra. São esses momentos que levam à fruição, sabia? *O Chefão lá do morro* é daqueles livros que a gente quer ler devagarinho, interpretando, associando o verbal com o visual, pensando... Lembre-se de que o autor constrói um suspense, deixa o leitor em dúvida, leva-o a construir hipóteses que vão mudando durante a leitura: quem será o Chefão? Onde ele está nas ilustrações? Será que está em algum lugar que não estou vendo? Estas são algumas das perguntas que as crianças podem fazer (ou só pensar) enquanto você lê para elas.

Se achar interessante, chame atenção para o lugar, para os nomes citados no texto verbal, para as roupas mostradas no texto visual, para características físicas, cores utilizadas – o laranja que está em toda a obra, as expressões faciais e emoções que são representadas no verbal e no visual, além de outros elementos que chamem sua atenção ou a das crianças. Deixe que elas comentem o que veem, discutam e façam descobertas coletivamente. A leitura dialogada é cheia de pausas, por isso não se preocupe – elas são muito enriquecedoras aos *leitores emergentes*. Quando descobrirem no final do texto quem é o Chefão, esteja certo(a) de que as crianças vão pedir para você reler a obra, buscando novas conexões e novos sentidos.

Cabe aqui destacar a importância das imagens, durante a leitura, não apenas para a construção de sentidos e significados, mas também para momentos pós-leitura. Enquanto as crianças do 1º ano, na fase inicial de alfabetização, vão se prender mais às imagens para lembrar o poema e/ou fazer o relato, por exemplo, as crianças dos 2º e 3º anos, que ainda caminham para o domínio fluente do código escrito, vão começar a estabelecer novas pontes ou conexões com o mundo real (daí a importância da proposta de pré-leitura que apresentamos anteriormente).

Ao ler em voz alta para a sua turma, mostrando as imagens e incentivando a participação das crianças, você estará desenvolvendo a leitura dialogada, que em muito contribui para aguçar a curiosidade, para a formação de leitores, para a compreensão do funcionamento da língua escrita, para incentivar a criação de hipóteses e para o desenvolvimento da linguagem oral e de diversas outras habilidades associadas à *literacia emergente*.

ATIVIDADE 2: LEITURA DIALOGADA COM LÍNGUA PORTUGUESA

BNCC

Língua Portuguesa

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EFO1LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

Antes da realização desta proposta de atividade de leitura, é importante que a obra já tenha sido lida, apreciada e valorizada observando seus aspectos literários, pois são eles que valorizam a obra literária como arte e contribuem para despertar o gosto ou prazer pela leitura e para a formação de leitores autônomos. Feito isso, não é problema colocar a obra a favor do aprendizado da língua escrita, considerando as *unidades temáticas*, os *objetos de conhecimento* e as *habilidades* de Língua Portuguesa propostos na BNCC, bem como a ciência cognitiva da leitura presente na PNA. Explorar somente conteúdos disciplinares configuraria um caráter utilitário e um equívoco de apenas escolarizar a obra, sem despertar para a sua apreciação estético-literária e para a formação de leitores. Leitores para a vida, e não somente para reconhecimento de elementos sintáticos ou morfológicos.

A seguir, apresentamos algumas possibilidades de leitura que não foram contempladas na proposta anterior.

a) Ler destacando o gênero textual e suas especificidades

Novamente em uma prática de leitura oral mostrando a obra para os estudantes, você pode, professor(a), desta vez, ler chamando a atenção das crianças ao gênero textual e à maneira como o texto verbal se apresenta no livro. Trata-se de um poema, escrito em versos curtos, com rimas que você já pode destacar durante a leitura em voz alta, provocando as crianças a percebê-las. Mais à frente, numa proposta de pós-leitura, haverá uma atividade de consciência fonológica utilizando essas rimas.

b) Ler destacando o uso da letra maiúscula

Você também pode, durante a leitura, chamar a atenção das crianças do 1º e do 2º anos para as palavras começadas com letra maiúscula. Por que o uso em cada uma das situações? Peça que, quando virem uma palavra no livro que você terá em mãos com as páginas voltadas para elas, identifiquem a palavra ou as palavras que iniciam com letra maiúscula e digam se seu uso ocorre porque se trata de nome próprio ou porque é começo de frase. Faça isso a cada nova página que ler.

c) Ler destacando os sinais de pontuação

Para as crianças do final do 2º e do 3º anos, você pode ler chamando a atenção também para os sinais de pontuação. Observe a seguir a estrofe da **página 4**:



Página 4

Veja se a turma sabe identificar cada sinal de pontuação e lance perguntas que colocarão os estudantes para pensar sobre o uso desses sinais na estrofe.

A vírgula está separando a pessoa com quem está falando: “irmão”. O sinal de interrogação identifica que é uma pergunta que está sendo feita. As aspas estão dando destaque ao nome do personagem do qual se fala e indica que é a forma como todos o chamam ou o conhecem: “Chefão” – o sentido pode ser construído considerando a palavra que está mais próxima, “famoso”. E as reticências indicam que haverá continuidade ou prolongamento do assunto que foi apresentado nas próximas páginas ou estrofes.

d) Ler esclarecendo o vocabulário

Outra prática de leitura que ajudará as crianças dos anos iniciais que possam ter tido alguma dificuldade de compreensão de alguns trechos da obra é esclarecer o significado de algumas palavras no contexto em que aparecem. Nas turmas do 2º e do 3º anos, você pode utilizar o dicionário para esclarecer significados de palavras desconhecidas.

Você deve ter reparado que o poema traz algumas palavras que são gírias ou jargões utilizados e mais conhecidos das pessoas que moram nos grandes centros urbanos ou nas favelas. Dependendo de onde fica a sua escola, algumas palavras podem não ser de conhecimento das crianças da turma ou de parte delas.

Na estrofe da página 4, que apresentamos anteriormente, possivelmente algumas crianças vão pensar que a palavra “irmão” refere-se a um familiar. Converse com elas sobre variação linguística. Explique que algumas palavras podem variar de sentido ou de significado dependendo do contexto ou da situação em que são utilizadas. A obra se passa em uma favela, onde é comum que as pessoas chamem umas às outras de “irmão”, referindo-se a um amigo ou simplesmente a uma pessoa que mora próxima (na mesma comunidade), não sendo necessariamente um parente ou familiar. Quando no mesmo trecho você ler “famoso ‘Chefão’”, explique que quer dizer que todos o conhecem por Chefão, por isso ele é famoso. A palavra “chefe” é utilizada para pessoas que têm o poder de decisão, de mandar, designa aquele que dá as ordens em um lugar, mas que também cuida e vigia. É uma palavra comum de ser usada em locais de trabalho, mas não é assim que está sendo utilizada na obra. Se as crianças já tiverem feito com você uma leitura anterior da obra e já souberem qual personagem ganha o nome de Chefão, você já pode mencionar também que geralmente os cachorros de grande porte cumprem esse papel, o de vigiar as casas, cuidar para que ninguém invada o espaço, latir para marcar o seu território e inibir o invasor. Parece que é isso que o personagem Chefão faz lá no morro, certo?

Ainda como sugestão de leitura, se possível, confeccione uma sacola ou providencie uma pasta para que o livro possa ser emprestado para as crianças levarem a obra para casa, numa proposta de leitura em família. Em uma prática

de *literacia familiar*, oriente a criança que for levar a sacola para ler em voz alta a obra para seus familiares e/ou cuidadores. Peça que conversem sobre a obra a partir dos momentos de discussões em sala, compartilhando e ampliando suas experiências relacionadas à aquisição da linguagem. Você pode enviar junto com o livro um caderno sem pauta para que ela registre, por meio de desenho ou fotografia e com texto escrito, como foi esse momento, se os familiares gostaram da história e ainda se comentaram alguma experiência ou vivência que amplie o universo de significações da obra. A cada vez que a sacola literária voltar para a sala, compartilhe o momento de leitura e os registros feitos no caderno. Esta será uma experiência bem significativa aos estudantes e às suas famílias – não deixe de envolvê-las nos aprendizados das crianças!

■ PROPOSTA 3 | A pós-leitura

ATIVIDADE 1: LEITURA E APRECIÇÃO DAS IMAGENS

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Arte

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Esta atividade pós-leitura contempla a apreciação das ilustrações de Angelo Abu na obra. Propomos um diálogo com a Arte, contemplando habilidades previstas na BNCC, conforme destacadas no quadro acima.

As ilustrações são primorosas! O tempo inteiro dialogam com o texto verbal, compondo um conjunto estético-literário riquíssimo, condizente com os objetivos de despertar o prazer da leitura, ampliar a visão de mundo

e de literatura nas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais elementos são ampliadores de sentidos, ajudam as crianças a conhecerem visualmente o lugar onde se passam os acontecimentos que compõem o poema de Otávio Júnior.

Professor(a), lembra que na atividade 2 da pré-leitura propusemos um trabalho inferencial que explorava bastante os elementos verbais e visuais da capa? Agora vamos propor uma apreciação estética orientada do texto visual para que os estudantes da sua turma percebam as imagens não como adornos, mas como complementares ao texto verbal, valorizando seus elementos e despertando o olhar para uma apreciação mais atenta e criativa.

Retome com as crianças a capa do livro. Relembre algumas observações ou hipóteses que elas criaram antes da leitura. Pergunte se agora que já conhecem a obra completa alguma coisa mudou ou se acrescentam alguma observação que tenha mais conexão com o texto lido.

Uma das perguntas sugeridas anteriormente foi em relação à cor laranja da capa, que é uma cor que aparece em toda a obra. Pergunte: por que essa cor laranja? Será que alguém encontrou ou pensou em uma explicação? Repararam alguma coisa dentro da obra ou durante a leitura que os fizeram entender a escolha do ilustrador?

Explique à turma que os livros para crianças são compostos, em sua maioria, por texto verbal (palavras) e texto visual (imagens), que são complementares entre si, assumindo juntos a narrativa, compondo um conjunto literário.

Nesse sentido, as escolhas da técnica de ilustração, do uso de cores e dos elementos que vão compor as ilustrações são cuidadosamente pensadas pelo ilustrador. Nada está ali por acaso, tudo se entrelaça, se complementa, faz sentido. E não é obrigatório que as imagens sejam coloridas. A ausência de cor em algumas obras ou a escolha de poucas ou determinadas cores têm a ver com o contexto e as intencionalidades na produção e na construção de sentidos pelo leitor.

Assim como é comum que as crianças logo associem a cor vermelha em ilustrações de livros infantis ora à raiva, ora ao amor, e o azul à paz e à tranquilidade, o laranja também comunica emoções e sentimentos dos personagens ou da história como um todo. Quando o ilustrador escolhe uma cor, quer produzir sensações no leitor, quer destacar ou intensificar as emoções explicitadas (ou não) no texto verbal. O laranja produz uma sensação de energia, de calor, de alegria. Quer associação melhor às imagens produzidas por Angelo Abu para *O Chefão lá do morro*?

Assim, é possível inferir que a cor laranja que está presente em toda a obra tem a intencionalidade de produzir o que o escritor Otávio Júnior quis transmitir no seu poema: a ideia de um morro alegre, vivo, cheio de energia e

calor humano. Ao contrário das notícias que podemos ver diariamente sendo transmitidas pelas diversas mídias: de favelas violentas, miseráveis e de pessoas infelizes. O conjunto estético-literário quer mostrar para o leitor uma face da favela para além de tudo o que é divulgado.

Nas ilustrações, podemos ver o aglomerado de barracos que compõem o morro, mas nelas se produz um olhar diferente, mostrando que existe uma beleza nesse aglomerado. Você pode mostrar novamente as ilustrações para as crianças e chamar a atenção para as outras cores e detalhes de cada uma das ilustrações, num exercício de aguçar a curiosidade, a criatividade e aprimorar o olhar ou a percepção das crianças para os efeitos de sentido produzidos pela linguagem visual. Mostre e comente sobre a beleza mostrada na paisagem, no beco, que pode ser vista e apreciada do alto nos bondinhos do Rio de Janeiro; na mãe amorosa de mãos dadas com o filho; nas crianças e jovens que soltam pipa e brincam de futebol no campinho; no verde da natureza que encontra espaço para crescer; no cachorro grande e imponente que desperta cuidado, curiosidade e também medo e uiva na última cena. Quantos elementos representados que dão vida e movimento à obra! Sua turma vai gostar de percebê-los melhor e de fazer novas descobertas relativas à obra. Você pode ler o texto verbal para que consigam construir melhor as pontes ou produzir novas conexões verbo-visuais.

Vale dizer ainda sobre as técnicas utilizadas pelo ilustrador na obra: os desenhos foram feitos com **caneta nanquim** e pintura em aquarela. Se achar interessante, você pode propor uma produção artística coletiva: considerando as observações mais aprofundadas sobre as ilustrações, que tal propor que façam juntos um grande painel mostrando cores e detalhes do lugar onde vivem? Se as crianças da sua escola morarem em lugares variados, você pode sugerir que representem nesse painel a escola e seu entorno.

Cabe propor, ainda, uma pintura em um papel grande – kraft ou outro –, ou ainda em tecidos – americano cru é ótimo para pinturas e desenhos. O tamanho desse painel pode variar de acordo com a turma e a quantidade de estudantes envolvidos. Faça um planejamento com as crianças, com uma lista de elementos que quiserem representar, dos materiais que vão utilizar, de qual parte cada um quer fazer, de como vão fazer uso coletivamente, sem que fique confuso, das cores. Vocês podem até mesmo fazer a lápis, em uma folha A4, um esboço; isso vai ajudar a terem ideia de como o painel ficará e como podem se organizar para fazê-lo.

Não se esqueça de escolher um lugar bem visível na escola para fazer a exposição do painel. Convide as famílias para visitarem, apreciarem e conversarem com as crianças sobre como foi planejada e executada a pintura. Será um momento muito gostoso para as famílias e as crianças, que se sentirão valorizadas pelo trabalho que fizeram.

As **canetas nanquim** são muito utilizadas em desenhos por terem pontas bem finas que possibilitam o desenho de pequenos detalhes, além de ter uma tinta bem marcante. Possuem, na ponta, uma haste fina de metal com uma pontinha rígida, mas bem porosa, para absorver melhor o pigmento. O tubo dessas canetas possui um reservatório com a tinta que transfere a ponta. A característica porosa da ponta funciona como uma esponja que, encharcada de tinta, que cria um atrito mais suave com a folha.

ATIVIDADE 2: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

BNCC

Língua Portuguesa

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EFO1LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EFO1LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

(EFO2LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.

Nesta proposta, vamos sugerir atividades que visem o desenvolvimento da consciência fonológica considerando sua importância no processo de aquisição e consolidação de conhecimentos relacionados à língua escrita, conforme previsto na PNA. Com a sua mediação, professor(a), numa prática de *literacia emergente*, as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental vão, de maneira lúdica, experimentar a manipulação dos sons das palavras.

Já sabemos que, desde a Educação Infantil, é importante estimular a percepção das crianças para os diferentes sons das palavras por meio de uma escuta atenta. Para isso, é comum que jogos de rimas e brincadeiras com parlendas e trava-línguas aconteçam no cotidiano das turmas da Educação Infantil e também dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A partir de diversas práticas e estímulos, as crianças vão percebendo, desde muito cedo, de forma lúdica, que algumas palavras começam e/ou que terminam com o mesmo som. Isso significa que elas estão desenvolvendo o nível intrassilábico da *consciência fonológica*. Pelo fato de a obra ser composta por um poema que traz diversas rimas, é possível que, em atividades de pós-leitura, você utilize a obra *O Chefão lá do morro* para desenvolver a consciência fonológica nas crianças da sua turma.

Para começar, você pode reler o texto em voz alta e pedir que as crianças observem sua sonoridade. Chame a atenção para as rimas compostas por palavras que terminam com sons semelhantes, e peça para que as crianças

as identifiquem em cada uma das estrofes. Nas turmas de 1º ano, você pode fazer isso somente na oralidade. Para o 2º e o 3º anos, você já pode chamar a atenção para a associação do som com a escrita dessas palavras, fazendo com que percebam que, nas rimas, as partes que são semelhantes oralmente nem sempre têm a escrita idêntica. Ou seja, nem sempre as grafias das rimas são iguais, embora os sons se pareçam. Veja a seguir duas estrofes do poema com as palavras que rimam em destaque:

Dizem que
ele é
muito **mau**.
Com sua fama,
já foi até
capa de **jornal**. (p. 6)

Domina o morro
armado até
os **dentes**,
rodeado por
seus soldados
e **parentes**. (p. 7)

Observe que, na primeira estrofe acima, **mau** e **jornal** têm uma correspondência de som que produz as rimas, mas não uma correspondência na escrita das partes que rimam (“-au” e “-al”). Já na segunda estrofe, há uma correspondência grafofonêmica das rimas, que é quando o som final das palavras e a escrita dessas partes são idênticas (“-ente”).

Proponha que as crianças falem ou descubram juntas outras palavras que terminam com sons parecidos com esses. Veja alguns exemplos:

mau	dentes
jornal	parentes
mingau	doentes
temporal	mente
normal	acidentes
animal	presidente
decimal	sorridente

Você pode, ainda, providenciar previamente fichas com desenhos representando objetos cujos nomes terminem com sons parecidos, misturar com fichas de desenhos de objetos cujos nomes terminem com outros sons bem diferentes e pedir que, juntas, as crianças identifiquem e as agrupem pelas rimas. Esta é uma estratégia de *literacia emergente* que contribui muito para a compreensão e aquisição da consciência fonológica, principalmente na fase inicial da alfabetização. Veja, a seguir, dois agrupamentos de fichas com desenhos que remetem a palavras que rimam:



©FREEMK

Os *podcasts* são gravações de áudio produzidas sob demanda, em que o ouvinte pode escutá-los na hora que quiser, pelo celular, computador ou tablet. Na internet, é possível encontrar diversos aplicativos gratuitos para a gravação de *podcasts*.

Há, ainda, a possibilidade estender a atividade com rimas para o ambiente familiar. Você pode ir anotando as observações das crianças e as rimas que elas descobriram com você a partir de palavras do livro *O Chefão lá do morro* e depois gravar um *podcast* falando das descobertas que fizeram durante a aula e encaminhar para as famílias – por exemplo. Assim, é possível estender a brincadeira com rimas para o ambiente familiar. Selecione algumas palavras do livro e peça que, no *podcast*, as crianças descubram, em família, novas rimas a partir dessas palavras. Peça que as famílias auxiliem as crianças a fazerem o registro escrito ou por meio de desenhos das rimas no caderno: assim, elas poderão utilizá-lo na escola. Com isso, você estará contribuindo para a *literacia familiar*, incluindo a família no processo de aprendizagem e valorizando os saberes nela constituídos. Crie, em sala, um momento de socialização das novas rimas descobertas, valorizando o conhecimento adquirido ou constituído fora da escola, no ambiente familiar.

E, por último, para garantir a diversão da meninada da sua turma, que tal utilizar músicas e brincadeiras para conhecerem novas rimas? No Youtube, é possível encontrar algumas. Veja a seleção que fizemos:

ACESSE:



- Com a música “Tré lé lé”, do Grupo Trii, você pode explorar ritmo e rima, contribuindo para a consciência fonológica das crianças. Disponível em: <https://bit.ly/3cqG0IR>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ACESSE:



- O grupo Tiquequê tem a música “Se eu fosse...” com uma proposta acumulativa para brincar com rimas e gestos. Disponível em: <https://bit.ly/3kOCmHb>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- O grupo Palavra Cantada, de maneira divertida, explora rimas e ritmos com a música “Assim Assado”. Disponível em: <https://bit.ly/3oYJm5B>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ACESSE:



- A “Música das Rimadas”, de João Menelau, em uma proposta lúdica do canal O Baú da Camilinha, desafia as crianças com a pergunta: você sabe rimar? Disponível em: <https://bit.ly/3oJyPL8>. Acesso em: 18 nov. 2021.

As músicas contribuem muito para a consolidação da noção de rima e, conseqüentemente, para saberes relativos à consciência fonológica e à fluência alfabética.

ACESSE:



Referências bibliográficas comentadas

Professor(a), a seguir estão disponibilizadas as fontes bibliográficas a partir das quais escrevemos este material de apoio e algumas sugestões de leitura para você. Acrescentamos uma síntese das obras para que você saiba um pouquinho do conteúdo de cada uma delas e selecione suas próximas leituras.

ABREU, Juliana Valéria de. *Literatura infantil no Brasil: a voz da FNLIJ nas premiações de 2012 e 2013.* 185 f. 2015. Tese (Doutorado em Educação e Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3DwU1dJ>. Acesso em: nov. 2021. A tese trata de aspectos considerados, por pesquisadores em Literatura Infantil, como importantes na escolha das obras literárias que serão apresentadas para as crianças, visando contribuir para a formação do leitor literário. Traz uma reflexão sobre o que é qualidade em literatura infantil, a partir da avaliação e seleção de obras consideradas Altamente Recomendáveis pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

ARAÚJO, Denise Lino de; FERREIRA, Anália Adriana da Silva. A cor como elemento narrativo infantil. In: *Anais do IX Seminário Nacional sobre o Ensino de*

Língua Materna e Estrangeira e de Literatura, Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <https://bit.ly/3olkNcF>. Acesso em: nov. 2021.

O artigo trata da imagem e do uso de cores nas ilustrações dos livros para crianças no Brasil, com um estudo das ilustrações da obra *A casa sonolenta*, refletindo sobre o uso das cores, alternância de tons e sobre como isso impacta na leitura e construção de sentidos na obra.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 25 out. 2021.

Documento oficial que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 25 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto n.º 9.765, de 11 de abril de 2019, foi elaborada visando oferecer às redes e aos alunos brasileiros, por meio de programas e ações, contribuições das ciências cognitivas, especialmente da ciência cognitiva da leitura. Uma política de alfabetização com a intenção de produzir reflexos positivos não apenas na educação básica, mas em todo o sistema educacional do país.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

A obra busca oferecer um suporte ao trabalho em sala de aula, sem ignorar a bagagem que o(a) professor(a) traz consigo. A obra aponta para múltiplos caminhos e promove reflexão, questionamento, ampliação e enriquecimento sobre essa bagagem, sendo um livro que instiga, provoca, seduz e faz o convite a uma conversa – uma troca – fluente e acolhedora, fruto da grande experiência e da enorme sensibilidade da autora.

COELHO, Nelly. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

O livro apresenta um arcabouço teórico sobre a literatura infantil e sua importância para a primeira infância. A autora busca apresentar como o universo literário infantil está em diálogo com o imaginário da criança e atua em seu desenvolvimento do ponto de vista cognitivo, psicoemocional, sociocultural e histórico.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

No livro, o autor trata de o que é a democracia, bem como das razões pelas quais a universalização da leitura e da escrita é indispensável na construção de uma autêntica democracia.

